

Lançamento Manual

Lisboa, 14 Janeiro 2013



Apresentação do Projecto



Enquadramento Inicial

- Na intervenção em violência doméstica
 - ⚠ a segurança é a preocupação fundamental para todos os actores envolvidos no processo
 - ⚠ a avaliação do risco deverá ser uma prioridade
- Fundamental
 - ⚠ A capacidade para gerir o risco
 - ⚠ desenvolver um suporte
 - ⚠ Desenhar um plano de segurança
- Duração: Junho de 2011 a Maio de 2013
- Co-financiado pelo Programa 'Criminal Justice' da Comissão Europeia

Objectivo Geral

Contribuir para a melhoria:

- ⚠ da intervenção em violência doméstica
- ⚠ do processo de recovery de vítimas/sobreviventes

através da:

- ⚠ avaliação de risco
- ⚠ promoção de um plano de segurança (inclui um projecto de vida sem violência)

O que promoverá a prevenção de futuras situações de violência doméstica e a intervenção legal junto de agressores

Objetivos Específicos

- Criar instrumentos e ferramentas que permitam um maior nível de eficácia e eficiência na protecção e segurança de sobreviventes;
- Promover o recovery de sobreviventes, e conseqüentemente o seu empowerment, autonomia e prevenção de futura vitimização;
- Promover a colaboração junto de stakeholders envolvidos no suporte e segurança de mulheres e crianças, bem como desenvolver redes formais e informais.

Parceiros Transnacionais

Alemanha

BUPNET

Lituânia



Áustria

dieBerater[®]
Human Concern

Público-Alvo

- ⚠ Profissionais que se encontram na linha da frente dos serviços, com enfoque nas/os agentes da aplicação da lei
- ⚠ Todos os actores envolvidos na área da violência doméstica
Dado que o impacto da avaliação do risco implica diferentes níveis de intervenção
- ⚠ Mulheres sobreviventes de violência
Poderão participar nas actividades do projecto e beneficiar das acções de formação

Actividades

- ⚠ Diagnóstico de Necessidades
- ⚠ Elaboração de um Manual Europeu em Avaliação do Risco
- ⚠ Desenvolvimento de Pacotes de formação
- ⚠ Finalização do manual e dos módulos de formação – revisão final dos conteúdos, métodos e técnicas

Manual Europeu
em
Avaliação e Gestão de Risco



FONTE I

Organismos Internacionais

- ⚠️ ONU – Nações Unidas
- ⚠️ OMS – Organização Mundial de Saúde
- ⚠️ BM – Banco Mundial
- ⚠️ CoE – Conselho da Europa
- ⚠️ U.E. – União Europeia

Fontes II

- ⚠ WAVE – Women Against Violence Europe
- ⚠ EWL – European Women's Lobby
- ⚠ Eurobarometer – Eurobarometro
- ⚠ EIGE – European Institute of Gender Equality
- ⚠ FRA – Fundamental Rights Agency

Fontes III

PAÍSES mais consultados

- ⚠ Austrália
- ⚠ Áustria
- ⚠ Canadá
- ⚠ EUA
- ⚠ Holanda
- ⚠ Nova Zelândia
- ⚠ Portugal
- ⚠ Reino Unido

Consultoria – Aconselhamento

Avaliação Externa

O Manual teve a colaboração de 3 peritas internacionais:

 Davina James-Hanman

Directora da AVA – Against Violence and Abuse – trabalha há 20 anos na área

 Laura Richards

Consultora da ACPO – Association of Chief Police Officers desenvolveu o instrumento Domestic Abuse, Stalking and Harassment and Honour based Violence Risk Checklist (DASH 2009)

 Graziella Piga

Gestora de Programas Regionais da UNWOMEN. Foi consultora em Mainstreaming de Género na Ásia Central e sul do Caucasus (OSCE). Consultora em Questões de Género da OSCE

Estrutura



- Capítulo 1 – Introdução
- Capítulo 2 – Direitos Humanos das Mulheres
- Capítulo 3 – Linguagem de Risco
- Capítulo 4 – Avaliação de Risco
- Capítulo 5 – Gestão de Risco
- Capítulo 6 – Redes Comunitárias

Capítulo 1 – Introdução



- Enquadramento do projeto E-MARIA - objetivos e parceria
- Porquê um Manual Europeu - contribuir para a segurança das sobreviventes
- Resultados - Diagnóstico de Necessidades das sobreviventes e das/os profissionais
- Como utilizar o manual - estrutura e temática
- Princípios - adoptados
- Grupo-alvo – profissionais que intervêm directamente na área da violência doméstica com especial enfoque na área da justiça/legal

Capítulo 2 – D. H. das Mulheres

- História dos Direitos Humanos das Mulheres - marcos importantes e as conquistas mais recentes
- Definições - Violência contra as mulheres em documentos internacionais – ONU



Capítulo 3 – Linguagem de Risco

- Importância da linguagem - compreensão dos conceitos de linguagem de risco
- Identificação de riscos/perigos - indicadores de risco
- Avaliação - níveis de risco
- V. Rel. de Intimidade - conceitos, formas de violência e dinâmicas
- Impacto da V. Rel. de Intimidade: na sociedade, nas mulheres e nas crianças
- Intervenção - abordagem de empowerment, princípios básicos, exemplos de boas práticas, processo de recovery

Capítulo 4 – Avaliação de Risco I

- Objetivo - aumentar a protecção e segurança das sobreviventes
- Princípio - abordagem centrada nas sobreviventes
- Procedimentos - com base numa recolha de informação abrangente e integrada
- Instrumentos - avaliação de nível de risco através de instrumentos reconhecidos e validados

Capítulo 4 – Avaliação de Risco II



Capítulo 5 - Gestão de Risco I

- **Objetivo** - desenvolver uma estratégia integrada para reduzir e prevenir o risco de outras agressões
- **Princípio** - trabalhar de forma colaborativa com a vítima e outras entidades
- **Procedimentos** – a monitorização, o envolvimento dos serviços de apoio, a supervisão, o planeamento de segurança
- **Partilha de informação** - confidencialidade, consentimento da sobrevivente, abordagem multi-institucional, definição de papéis e responsabilidades
- **Encaminhamento** - indicação de outros serviços especializados, requisitos

Capítulo 5 – Gestão de Risco II

- Situações de alto risco - apoio imediato e proteção, encaminhamento para casa de abrigo, definição de regras de segurança
- Questões legais - medidas, mecanismos legais, restrições
- Gestão de intervenção em risco - estratégias para uma intervenção eficaz, procedimentos a ter pelos profissionais, a monitorização e gestão de riscos
- Planos de segurança - conjunto de medidas e estratégias, entidades a envolver, identificação das necessidades das mulheres
- Crianças e adolescentes - plano de segurança tendo em conta as necessidades específicas das crianças

Capítulo 6 – Redes Comunitárias e Parcerias

- Directrizes - internacionais
- Rede Comunitária e Parcerias - diferenças entre redes e parcerias e entre redes naturais e formais, abordagem interdisciplinar
- Questões centrais - existência de instrumentos claros como - protocolos, procedimentos de avaliação (com base em critérios definidos) e indicadores
- Definição de - objectivos e tarefas prioritárias
- Procedimentos - identificação de - etapas para implementar uma rede comunitária, entidades a envolver, dificuldades, mais valias e mitos

Para terminar

“A violência doméstica / violência nas relações de intimidade não é inevitável; pode ser desafiada e prevenida se toda a gente fizer a sua parte. Todos nós devemos ter a esperança de poder viver em casas que são santuários sagrados, mas para muitas mulheres e crianças isto mantém-se como um sonho distante. A minha esperança é que este manual ajude os profissionais ao longo da Europa a tornar esse sonho mais próximo da realidade”

Davina James-Hanman